

POLÍTICAS CURRICULARES E PROJETOS EDUCACIONAIS

*Isabella Juliana Lopes dos Santos***UBUNTU E AS POLÍTICAS DA DIVERSIDADE**

Ubuntu, filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência e trata da importância das alianças e do relacionamento das pessoas, umas com as outras, sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade. Embora sua origem não seja exata, está geralmente associada aos idiomas sul-africanos, podendo ser interpretada tanto como uma regra de conduta ou como uma ética humanitária – “Eu sou porque nós somos”. Esta filosofia se apresenta como oportuna para pensarmos as políticas da diversidade no ensino básico e no ensino superior brasileiro, principalmente no debate sobre políticas de promoção a igualdade racial e o seu significado para sociedade.

No ensino básico, o Ministério da Educação-MEC vem ampliando e fortalecendo um conjunto de políticas voltadas especificamente para os grupos sociais historicamente excluídos. A exemplo desse conjunto de políticas, podemos citar a Lei nº 10.639/03 seguida pela Lei nº 11.645/08 que altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. No ensino superior tais políticas em conjunto com as ações afirmativas efetivam-se através de medidas pontuais atuantes no combate a desigualdades e de garantia à diversidade nas instituições, além da valorização étnica e cultural gerando representatividade de todos os grupos sociais.

Durante minha graduação no curso de Pedagogia tive a oportunidade de atuar como estagiária em uma escola privada de ensino básico na zona norte do Rio de Janeiro, que me ofereceu a oportunidade de conhecer uma proposta pedagógica que vai de encontro aos objetivos

das recentes políticas da diversidade. A escola traz em seu nome um posicionamento político pedagógico que busca resgatar a história, cultura, e o respeito às diferenças, na direção de um ideal de espaço de educação e vida para todos. Assim como o nome da escola, as turmas também são identificadas a partir dos princípios de valorização e conhecimento da nossa cultura, trazendo em sua nomeação referências à cultura indígena. Para além da nomeação, a escola faz uso de outros conceitos que valorizam a diversidade cultural existente em nossa sociedade. Sua filosofia, por exemplo, está baseada no conceito de Ubuntu.

Com essas iniciativas pedagógicas essa escola de ensino básico tem como princípio orientador de toda sua ação educativa o respeito aos estudantes, sua cultura e identidade interpretadas por meio dos princípios filosóficos Ubuntu. E, embora os conceitos adotados sejam anteriores a criação das Leis, se adequam as atuais políticas da diversidade, numa perspectiva de ensino que considera a pluralidade cultural e a diversidade étnico-racial como temas do cotidiano escolar, atravessando assim, todo currículo do ensino básico.

Na perspectiva da construção de uma sociedade mais democrática e solidária, a questão da diversidade se tornou cada vez mais presente no debate educacional brasileiro, sendo resultado de importantes lutas que contam com a atuação dos movimentos sociais. No que diz respeito aos direitos a cidadania, os indígenas se aproximam dos afro-brasileiros na luta pela inclusão social, e a legislação vem reafirmando isso através da necessidade de que todos os brasileiros no seu processo escolar conheçam não somente a própria história, mas também as origens dos povos que marcam nossa construção enquanto povo brasileiro, nossa memória, cultura, política e economia. As Leis n^{os} 10.639/03 e 11.645/08 contribuem para assegurar o conhecimento e o reconhecimento dessas populações para a constituição da nação, possibilitando ampliar as referências culturais e o debate sobre diversidade na escola.

“Eu sou porque nós somos” expressa o respeito e a valorização da diversidade étnico-cultural brasileira através do conhecimento de valores, crenças, modos de vida, propiciando desenvolver empatia e respeito pelo outro, pelo que é diferente de nós, na busca de uma educação com foco na igualdade racial.

Sobre a autora:

Isabella Juliana Lopes dos Santos é mestranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas - PPGECC/ FEBF-UERJ.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013.

NASCIMENTO, Alexandre do. Ubuntu, o comum e as ações afirmativas. Lugar Comum – Estudos de Mídia, Cultura e Democracia, n.41. p.29-39, abr. 2014.

GONÇALVES, M. A. R. e RIBEIRO, A. P. A. (orgs). A questão étnico-racial e o sistema de ensino brasileiro. In: História e a Cultura Africana e Afro-brasileira na Escola. Vol.1 2º ed.. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2014.